Resumo

As lutas tem suas origens muito antes do homem civilizado, sendo utilizada através dos séculos para a defesa pessoal e sobrevivência. O termo artes marciais vem da terminologia “arte da guerra” a palavra possui origem ocidental latina, sendo uma referência ao Deus da guerra Marte. As modalidades de lutas vem assumindo um papel educacional nas sociedade modernas, sendo, muitas vezes, incluída no currículo obrigatório das aulas de educação física. As lutas, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, são compostas pelos seguintes elementos: técnicas, regras, estratégias de equilibro, força, imobilização, exclusão de um espaço denominado, combinações de ataque e defesa. O professor de educação física, neste contexto, assume um importante papel de transmissão desses conhecimentos acumulados ao longo dos milênios.

A um certo desconforto da parte dos professores pelo possível aumento da violência e falta de domínio do conteúdo. Este artigo falara sobre as possíveis formas de aplicar o tema lutas com professores experientes em artes marciais e professores sem nenhum tipo de contato.

Introdução

Luta é uma das formas mais antigas de combate, tendo sua origem muito antes do homem civilizado A luta era utilizada como pratica de sobrevivência na idade da pedra, quando o homem caçava e era caçado (Betti, 2013). Mas foi quando começou a assumir padrões sistematizados que a luta começou a se chamar artes marciais. O termo artes marciais vem da terminologia arte da guerra, a palavra possui origem ocidental e latina, o nome marcial vem do deus da guerra romano Marte onde, na mitologia grega, é conhecido com Ares. Foi assim que, na mitologia romana, as artes marciais foram associadas as artes militares ensinadas aos soldados. Hoje em dia, toda forma de combate, de origem ocidental e oriental é conhecida como arte marcial.

Muitas artes marciais usadas na guerra deram origem a algumas modalidades de lutas conhecidas e praticadas até hoje, como Kung Fu, Esgrima, Judô, boxe e caratê. Algumas artes com origem marcial como o combato e krav maga, tem o enfoque na defesa pessoal em situações de risco. Muitas dessas artes marciais possuem sua filosofia de ensino própria, fato que gerou, a exemplo, a termonologia japonesa Bu-dô, que significa “um caminho educacional através das lutas”. A filosofia Bu-Do abrange tanto a educação corporal como a

espiritual, a introdução deste conceito nas artes marciais tornou as próprias artes marciais menos letais e mais voltadas a construção individual.

As lutas vem assumindo cada vez mais um papel educacional nas sociedades, sendo aplicada de diferentes formas em diferentes contextos culturais. Seu reconhecimento como uma ferramenta pedagógica impulsionou esta modalidade de “cultura corporal” a integrar os parâmetros curriculares nacionais., sendo componente da grade curricular dos cursos de educação física escolar.

As lutas, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s),são compostas pelos seguintes elementos: técnicas, regras, estratégias de equilibro, força, imobilização, exclusão de um espaço denominado, combinações de ataque e defesa (Nacionais, 1998).

Os PCN’s trazem alguns aspectos histórico-sociais das lutas; que são compreensão do ato de lutar: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência). Acreditamos que nesses aspectos se constrói um molde para aplicar as lutas nas aulas de educação física, entendendo que a luta não é só um combate corpo a corpo, ela vai além disso, lutas podem ser aplicadas na nossa vida como um todo.

O professor, neste contexto, assume o importe papel de formação, tendo como objetivo apresentar as diferentes culturas e meios históricos, com isso diferenciar as lutas do dia-a-dia levando em consideração o aluno como um organismo íntegro que sente dor, calor, alegrias e etc (Nacionais, 1998).

Embora as lutas componham os PCNs e façam parte do currículo da Educação física escolar, na prática, poucas professores se sentem confortáveis em abordar este componente curricular em aula, por diversos motivos, entre eles, o possível aumento da violência e falta de domínio do conteúdo. Tendo em mente o exposto acima, o presente trabalho se propõe a investigar as diferenças na forma de ministrar aulas de professores que já tiveram contato prévio com modalidades de lutas e professores que não possuem tal contato.

Mas ainda assim, voltando no aspecto da cultura do movimento as lutas trazem uma diversidade no que se pensa em planejamento de aula desde um cabo de guerra, desequilíbrio a um Judô, Caratê.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo a investigação acerca da transmissão dos conteúdos de lutas que são passados nas aulas de educação física. Assim como avaliar as fundamentações teóricas que embasam este ensinamento.

Metodologia

Será realizado uma entrevista semi-estruturada com os professores do ensino municipal da cidade de Indaiatuba. Ou seja, será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas sempre na presença do pesquisador. A princípio serão investigadas 7 escolas de diferentes localidades da cidade de Indaiatuba.

Desenvolvimento

O trabalho encontra-se em fase de implementação. A versão final deste projeto será enviada para o comitê de ética em pesquisa.

Resultados Preliminares

O trabalho encontra-se na fase de implementação, como resultados preliminares podemos destacar a literatura revisada e o arcabouço teórico que já se encontra referenciado no projeto.

Fontes Consultadas

So, M. R., & Betti, M. (2013). Lutas na Educação Física Escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. *Lecturas: Educación Fisica y Deportes (Revista Digital)*.

Nacionais, P. C. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. *Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF*.